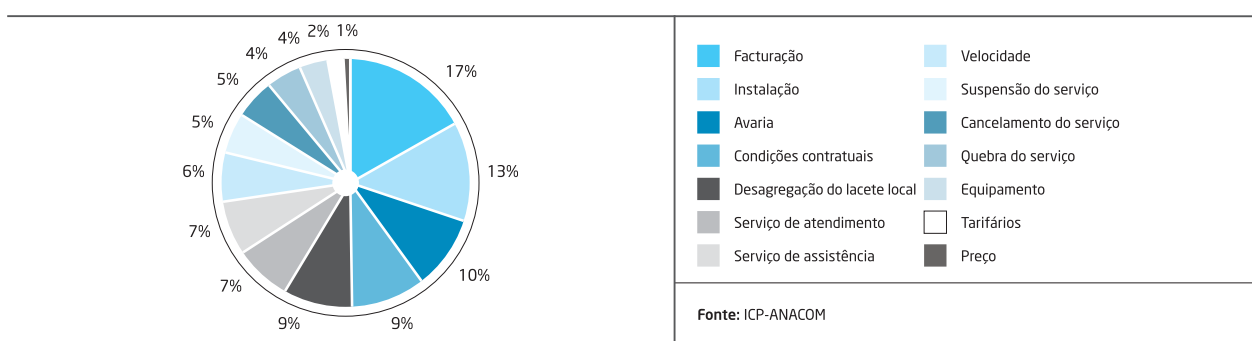


Gráfico 5.24 Distribuição do número de reclamações recebidas no ICP-ANACOM - 2006

Evolução da estrutura de oferta

Em 2006, a quota de clientes de banda larga do Grupo PT situou-se em 71,5 por cento, cerca de 7 pontos percentuais

abaixo do valor do final do ano anterior. Foi o segundo ano consecutivo em que se registou uma queda da quota de mercado do Grupo PT.

Quadro 5.21 Quotas de mercado de clientes de banda larga do Grupo PT

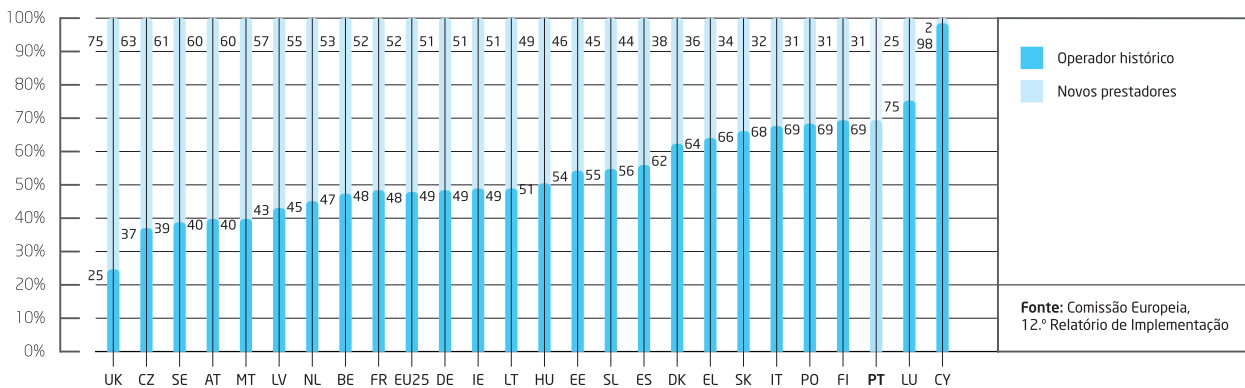
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total de clientes	74,6%	66,0%	71,1%	78,5%	82,3%	78,6%	71,5%
Clientes de acesso ADSL	n.a.	92,1%	83,9%	87,2%	91,1%	84,3%	74,6%
Clientes de acesso <i>modem</i> por cabo	74,6%	66,1%	68,4%	73,8%	73,6%	70,8%	66,7%
Clientes de outras tecnologias de acesso	n.a.	34,9%	40,7%	41,0%	44,9%	45,3%	22,0%

Fonte ICP-ANACOM

De referir que a quota do operador histórico em Portugal (69 por cento) é superior à média europeia (48 por cento). Para tal poderá contribuir o facto de Portugal ser o único país da UE em que o operador histórico é o detentor da principal rede de distribuição por cabo, tecnologia que é ainda responsável por mais de 37 por cento dos clientes do serviço.

Verifica-se, no entanto, que o desvio entre a quota do Grupo PT e a média da quota dos operadores históricos da UE, se reduziu em cerca de 7 pontos percentuais.

Gráfico 5.25 Quotas de acessos no serviço de acesso à Internet através de banda larga na UE25 no 3.º trimestre de 2006

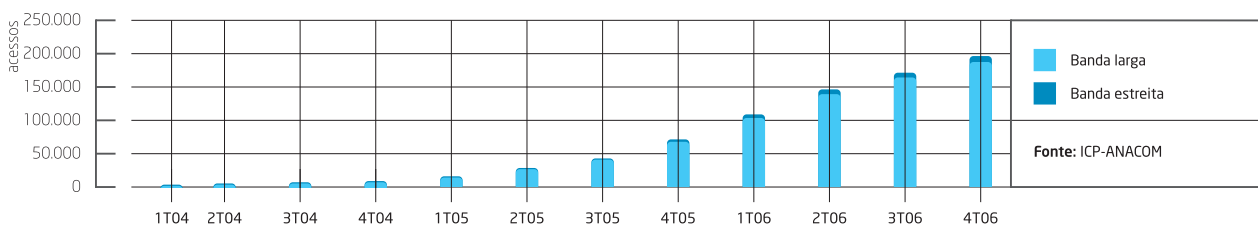


A evolução da quota do Grupo PT não tem sido constante ao longo do tempo. Numa primeira fase, a banda larga era fornecida através de *modem* por cabo, sendo nesse período a Cabovisão e a TV Cabo os principais operadores. Após o lançamento do ADSL, o Grupo PT assumiu um predomínio ainda mais significativo: a quota de clientes do Grupo PT aumentou cerca de 16 pontos percentuais, entre 2001 e 2004.

Em 2005, inverteu-se esta tendência, em resultado das intervenções do ICP-ANACOM ao nível das ofertas grossistas

de acesso à Internet, nomeadamente da OLL. Em 2005, foram desagregados cerca de 72 mil lacetes e, em 2006, o número de novas desagregações foi de cerca de 124 mil. No final desse ano, o volume acumulado de lacetes desagregados era de 196 mil acessos (dos quais mais de 188 mil eram de banda larga - cerca de 20 por cento do total de acessos ADSL). Utilizando este meio, os novos prestadores chegaram directamente a casa dos clientes e desenvolveram ofertas mais competitivas de voz e banda larga.

Gráfico 5.26 Evolução do número de acessos desagregados



Simultaneamente, o aumento da cobertura da oferta grossista rede ADSL PT (*bitstream access*), tem contribuído, a par de outros factores, para um forte aumento da penetração da banda larga, bem como, para o lançamento de novas ofertas com débitos mais elevados.

As principais beneficiadas com a recente perda de quota do Grupo PT foram a ONI e a Novis que, utilizando as já citadas ofertas grossistas, aumentaram de forma substancial as suas quotas de clientes. O principal operador alternativo é, no entanto, a Cabovisão.

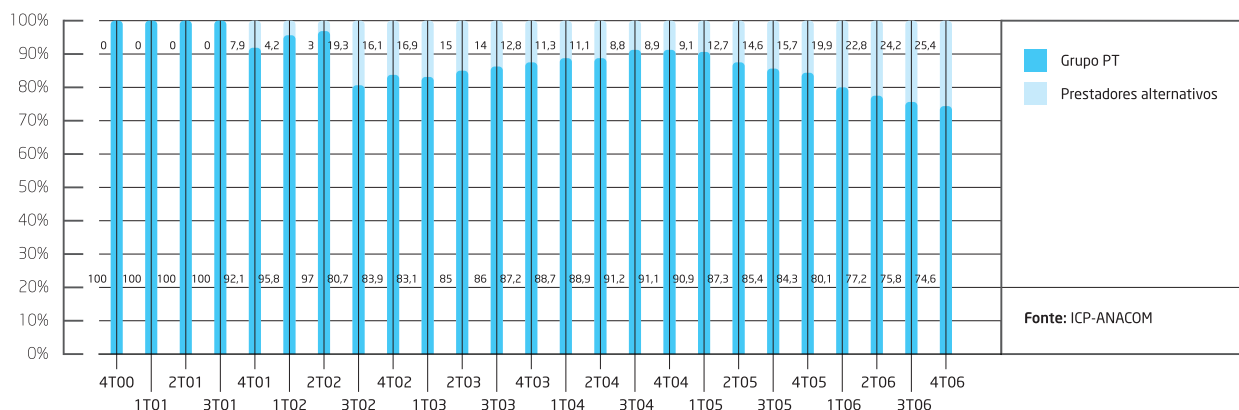
Quadro 5.22 Evolução das quotas de clientes de acesso de banda larga

Prestadores do Serviço	2005	2006
Grupo PT	78,6%	71,5%
PT.COM	47,3%	44,0%
CATV - TV Cabo	27,7%	23,2%
PT Prime	2,1%	2,8%
CaboTV Madeirense	1,5%	1,4%
PT WI-FI	0,0%	0,1%
Prestadores alternativos	21,4%	28,5%
Cabovisão	10,5%	10,1%
Novis	5,0%	9,0%
Onitelecom	3,4%	6,0%
Outros Prestadores alternativos	2,5%	3,4%

Fonte: ICP-ANACOM

Analisando a evolução das quotas de mercado por tecnologia de acesso, verifica-se que, apesar do dinamismo evidenciado pelos prestadores alternativos no ADSL, a quota de clientes

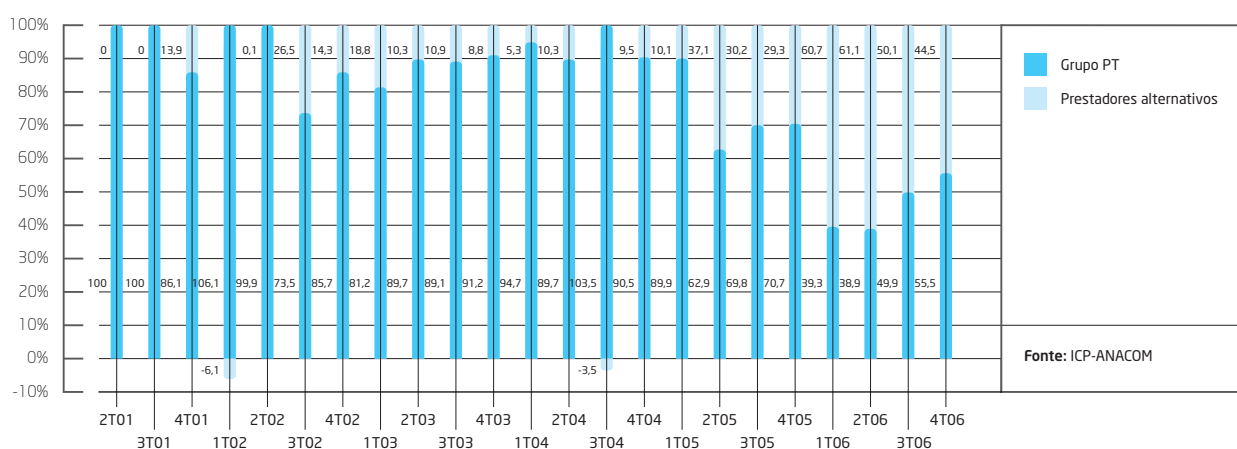
do Grupo PT nesta tecnologia de acesso - 74,6 por cento - é ainda superior à média global.

Gráfico 5.27 Evolução das quotas de assinantes de acesso por ADSL

Fonte: ICP-ANACOM

A situação concorrencial das empresas nesta tecnologia de acesso tem, no entanto, sofrido alterações rápidas desde o início de 2005. Neste período, a quota do Grupo PT diminuiu 16 pontos percentuais e durante o ano de 2006 cerca de 55 por cento dos novos clientes escolheram os serviços de operadores alternativos.

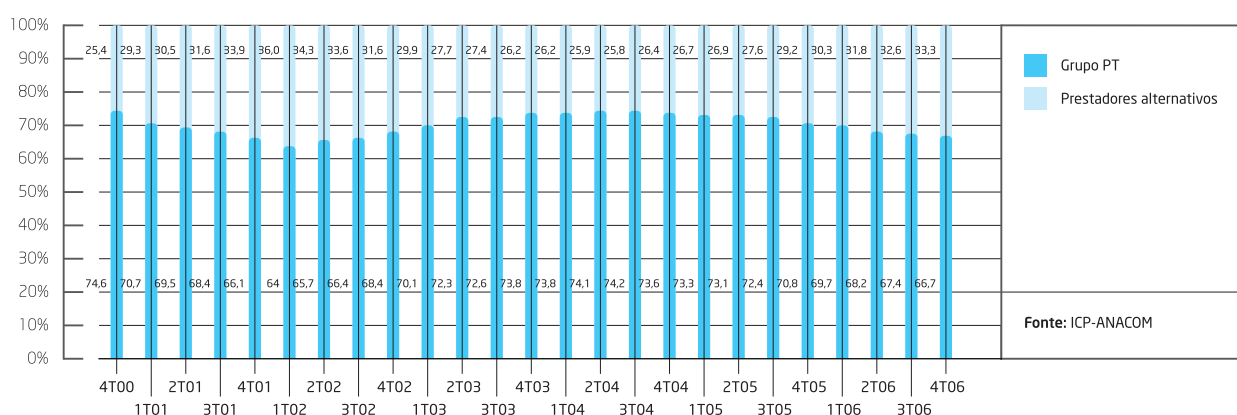
Gráfico 5.28 Evolução das quotas marginais trimestrais de assinantes de acesso por ADSL



No que diz respeito ao acesso através de *modem* por cabo, em 2006, a quota dos prestadores alternativos situava-se

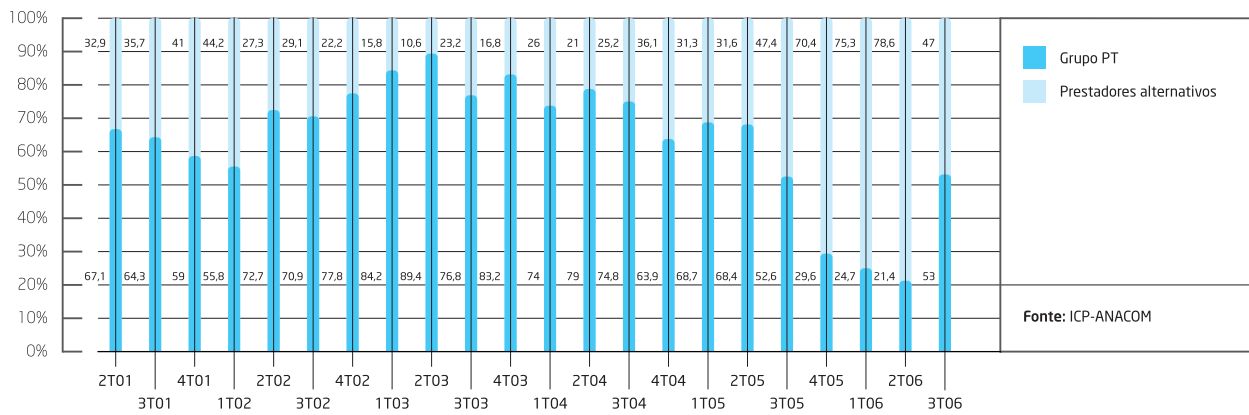
nos 33,3 por cento, mais 4,1 pontos percentuais do que o verificado em 2005.

Gráfico 5.29 Evolução das quotas de assinantes de acesso através de *modem* por cabo



Cerca de 3 em cada 4 novos clientes desta tecnologia escolheram os operadores alternativos em 2006, com destaque para a Cabovisão e para a TVTel.

Gráfico 5.30 Evolução das quotas marginais trimestrais de assinantes de acesso através de *modem* por cabo



Por último, é de referir que, no caso do *dial-up*, a quota do Grupo PT no final de 2006 atingiu cerca de 43 por cento, mais 15 por cento do que o verificado em 2005. Este aumento de quota reflecte sobretudo a redução acelerada do número de clientes deste tipo de acesso e a aposta dos operadores em modelos de negócios baseados na OLL.

Gráfico 5.31 Evolução das quotas de clientes de acesso através de *dial-up*

